

Abordagens políticas na correspondência de Bertha Lutz: Segunda Guerra Mundial e feminismo¹

João Gabriel da Silva Ascenso
Vitor Manoel Marques da Fonseca

Resumo: Esse artigo se propõe a analisar, através de parte da correspondência da cientista e feminista brasileira Bertha Lutz, suas opiniões a respeito da segunda guerra mundial e o papel que atribuiu às mulheres durante o conflito e na sociedade a ser construída no pós-guerra.

Palavras-chave: Bertha Lutz. Segunda Guerra Mundial. Feminismo. Política.

Abstract: The aim of this article is to analyze, through part of the correspondence belonging to the Brazilian scientist and feminist Bertha Lutz, her opinions concerning world war II and the role she attributed to women during the conflict and in the new society which is being built from the post-war on.

Keywords: Bertha Lutz. World War II. Feminism; Politics.

João Gabriel da Silva Ascenso. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Graduando do curso de história da Universidade Federal do Rio de Janeiro, estagiário da Seção de Memória e Arquivo do Museu Nacional (SEMEAR/MN) desde 2005, e, a partir de 2007, bolsista na seção pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX). (jgascenso@ig.com.br).

Vitor Manoel Marques da Fonseca. Doutor e consultor pelo convênio Arquivo Nacional/Museu Nacional

¹ Texto recebido: 14/11/2008.
Texto aprovado: 02/12/2008.

Bertha Lutz e seu arquivo

Bertha Maria Júlia Lutz (1894-1976) é nacional e internacionalmente conhecida por seu trabalho científico e por sua atuação na defesa dos direitos da mulher. Formada em Ciências Naturais em Paris, pela Sorbonne, especializa-se em anfíbios anuros, mas exerce seu labor também em outras especialidades da biologia, trabalhando em instituições de renome como o Museu Nacional e o Instituto Oswaldo Cruz, ambos no Rio de Janeiro.

Como feminista, funda a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino em 1922. É deputada federal entre 1936 e 1937, e, ao longo de sua vida, participa de diversas entidades, brasileiras e internacionais, ligadas à luta pela promoção dos direitos das mulheres.²

Parte do seu acervo documental, principalmente aquela relativa a sua vida pessoal e profissional, encontra-se, hoje, na Seção de Memória e Arquivo do Museu Nacional (SEMEAR)³. Como estagiário da Seção, participo da organização, inventariação e descrição de sua correspondência. A análise dessa correspondência permite identificar alguns dos missivistas, muitos dos quais adquiriram projeção internacional semelhante à dela, no campo da ciência ou no movimento feminista, com quem ela manteve, ao longo do tempo, intercâmbio de idéias e informações.

Filha do conhecido cientista Adolpho Lutz, de família suíça, e da enfermeira inglesa Amy Fowler, Bertha Lutz sempre esteve muito interessada em questões políticas nacionais e internacionais. Sua correspondência deixa transparecer esse interesse, e muitas vezes o explicita. O presente trabalho visa identificar, através desse material, suas opiniões e ações no tocante à Segunda Guerra Mundial e, mais especificamente, o papel que Bertha atribui à mulher durante seu curso e na sociedade do pós-guerra. A maior parte das cartas que utilizei encontra-se em

² É possível obter maiores informações sobre Bertha Lutz e sobre a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino nos verbetes referentes a essas duas entidades em ABREU, Alzira Alves de (Coord.). *Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro Pós-1930*. 5.v. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

³ Outra parte, mesclada com a da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, que Bertha guardava em sua própria residência, é custodiada pelo Arquivo Nacional.

língua inglesa; dessa forma, os fragmentos que apresento ao longo do texto foram, quando necessário, traduzidos por mim. Além disso, a grafia foi modernizada.

Bertha Lutz e a segunda guerra mundial

No período da Primeira Guerra Mundial, Bertha Lutz encontra-se na Inglaterra estudando. A situação de guerra, entretanto, leva-a a fazer um curso de enfermagem, o que determina maior contato com a atuação de mulheres na campanha militar. Talvez daí venha parte de seu encanto pelo movimento feminista, sua preocupação com a questão da guerra e com as condições necessárias para uma paz estável e sua admiração, em particular, pelas mulheres inglesas. De fato, nas correspondências datadas do período correspondente à Segunda Guerra Mundial, essa admiração aparece de maneira bem nítida.

A Segunda Guerra Mundial, conflito que dura de 1939 a 1945, envolve as principais potências de então. Bertha, além de possuir mãe inglesa e de ter estudado na Inglaterra, é muito simpática ao povo inglês – particularmente às mulheres, como já foi dito – e à forma britânica de governo. Tem um significativo número de correspondentes ingleses, tanto no campo científico quanto no do feminismo, o que nos permite, durante os anos do conflito, acompanhar suas opiniões especificamente no tocante à guerra. Além disso, mesmo em muitas das cartas desse período que não são dirigidas à Inglaterra, sua posição a favor dos aliados é evidente.

Bertha é ouvinte assídua da *British Broadcasting Corporation* (BBC), com cujos representantes chega a se corresponder para sugerir formas de melhorar a propaganda dos aliados na América Latina. Propõe, por exemplo, que algumas emissões de rádio sejam feitas em língua portuguesa ou em espanhol, como forma de ampliar o acesso ao conteúdo da rádio –

embora tenha ficado extremamente decepcionada quando essas emissões deixaram totalmente de ser realizadas em inglês, língua que, esperava, “[...] será um dia aquela de todas as criaturas humanas civilizadas”.⁴

⁴ MUSEU Nacional (Brasil). Fundo Bertha Lutz. Carta de Bertha Maria Julia Lutz a funcionário da British Broadcasting Corporation (BBC), 11 jul. 1939.

Ela comenta os rumos da Guerra com evidências de os acompanhar cuidadosamente, chegando inclusive a palpar sobre a forma de conduzir os combates. Partindo, provavelmente, de sua experiência na Europa da Primeira Guerra Mundial, quando os norte-americanos tardaram muito a tomar partido e a assumir uma participação efetiva, Bertha escreve à sua amiga norte-americana Rhea O. Baker, também feminista:

Ainda assim, eu sempre gostei de ação direta. Vocês devem declarar guerra e lutar contra os alemães corretamente. Vocês vão, no final, mas os louros da vitória devem justamente ir para a Inglaterra.⁵

⁵ MUSEU Nacional (Brasil). Fundo Bertha Lutz. Carta de Bertha Maria Julia Lutz a Rhea O. Baker, 30 mar. 1941.

Crítica, dessa forma, os Estados Unidos, que ainda não tinham declarado guerra ao Eixo e, portanto, não participavam na guerra com o envio de tropas, lembrando que eram os ingleses que vinham sustentando, desde início, essa luta.

Bertha nutre grande admiração pelo parlamentarismo inglês e, particularmente, pela figura de Churchill. Na mesma carta para Rhea, escreve:

Tenho a impressão de que, nos Estados Unidos, os presidentes têm muito poder e que a forma original de democracia pressupõe um governo parlamentar, mas é somente na Inglaterra que o parlamento é mais sensato que o Executivo. [...] O homem que eu mais admiro é realmente Churchill, e é pura admiração, já que ele não foi um bom feminista nos seus tempos de juventude. Fico feliz de você estar se envolvendo mais profundamente com essas coisas porque, se a Inglaterra caísse, o continente desse lado estaria em situação tão ruim quanto a Europa continental, mas a Inglaterra não vai cair.⁶

⁶ *Ibidem.*

Muitos anos mais tarde, em julho de 1968, Bertha comenta com seu colega José Miguel Cei, biólogo argentino, os movimentos de Maio de 68. É interessante observar como, mesmo na discussão de fatos ocorridos tão depois da Segunda Guerra Mundial e da morte de Churchill, a figura desse estadista ainda lhe é cara:

Pode ser que não tenha razão, porém acho, como Churchill, um erro dar tanto apoio à mocidade já que o trabalho do mundo é feito, como ele diz, por gente meio velha, meio gorda, meio sem fôlego, mas com disposição para trabalhar.⁷

Bertha é membro da *International Alliance of Women*, grupo formalmente constituído em Berlim em 1904 – representando mais de cinqüenta organizações de cunho feminista do mundo todo – que almejava, através de uma ação conjunta internacional, alcançar vários objetivos, como o sufrágio feminino e a inserção da mulher no mercado de trabalho, ideais expressos na máxima *Equal Rights – Equal Responsibilities* (direitos iguais, responsabilidade iguais). A feminista mantém correspondência com a inglesa Margery Corbett Ashby, presidente dessa instituição.

Durante a guerra, Ashby descreve a situação do lugar onde vivia, Haywards Heath, no sudeste inglês, em 1940. Por meio dessa correspondência, podemos perceber um pouco do cotidiano da guerra na Inglaterra, quando, por exemplo, Margery relata a explosão de uma mina terrestre atrás de sua casa, o que a danifica parcialmente.

A leitura das missivas trocadas permite observar uma convergência de idéias entre as duas feministas, no que diz respeito ao povo britânico e às ações a serem promovidas em nome da paz e da democracia. Em carta de outubro de 1940, em meio às duras condições impostas à Grã-Bretanha pela situação de guerra, Ashby comenta: “Eu fiquei maravilhada com

⁷ MUSEU Nacional (Brasil). Fundo Bertha Lutz. Carta de Bertha Maria Julia Lutz a José Miguel Cei, 8 jul. 1968.

o povo espanhol e chinês, mas vejo agora que nossa gente britânica é brava e alegre.”⁸ Um pouco antes, na mesma correspondência, afirma:

Eu fiquei muito feliz de receber as notas da sua palestra que deve ter sido um grande sucesso. Dá-nos o sentimento mais caloroso e confortante saber que você está pensando e trabalhando enquanto nós estamos temporariamente engajados em outro front, da luta pela liberdade e democracia.⁹

Bertha e Ashby trabalham na *Alliance* no contato com mulheres de várias partes do mundo, no que chamam “luta pela liberdade e democracia”. “Se você puder, dê atenção especial em manter contato com Charaoui, no Egito, e Lady Mahar de Singh, na Índia. Você pode fazer algum contato na China? As mulheres lá são maravilhosas hoje em dia”.¹⁰

A luta pelas mulheres, no entanto, deve manter-se neutra no que toca a disputas políticas entre nações:

Você poderia escrever a mesma carta que escreveu para o Egito para a nossa sociedade na Síria? Elas se uniram a nós depois de minha visita lá, mas ficaram profundamente desapontadas por não termos aceito lutar pelos árabes contra judeus e termos mantido a *Alliance* neutra. No entanto, elas pagaram agora a sua taxa de filiação e escreveram-nos muito amavelmente, então uma carta vinda de você poderia fortalecer-lhes a resolução de trabalhar conosco e ajudá-las a entender que o nosso trabalho é, primeiramente, pelas mulheres e que, apesar de trabalharmos pela paz, não podemos intervir entre habitantes de um país.¹¹

Sobre a atuação da mulher durante a Segunda Guerra Mundial, é significativa a correspondência que Bertha recebe de Rhea, em que esta manifesta sua revolta quanto à recusa dos serviços de mulheres pilotos que haviam se voluntariado para o serviço militar:

⁸ MUSEU Nacional (Brasil). Fundo Bertha Lutz. Carta de Margery Corbett Ashby a Bertha Maria Julia Lutz, 22 out. 1940.

⁹ *Ibidem*.

¹⁰ *Ibidem*, s/d.

¹¹ *Ibidem*, 10 abr. 1940.

Não, eu não quero nem nunca quis ser um homem, mas me ressinto com todas as minhas forças que não seja possível que eu faça coisas porque eu não o sou. O jornal de ontem tinha uma nota sobre sete mulheres canadenses que são pilotos craques. Elas tinham se voluntariado para o serviço militar e foram recusadas. É esse tipo de discriminação que me deixa indignada. Eu posso dirigir um carro tão bem quanto qualquer homem e tenho certeza de que poderia pilotar um avião tão bem quanto qualquer um. Portanto, por que meus serviços não seriam igualmente bem-vindos, quando o serviço é tão necessário?¹²

A revolta por parte de Rhea é perfeitamente compreensível se levarmos em conta seu ambiente intelectual. Se a causa feminista afirma a igualdade de gênero, a responsabilidade pela luta na Guerra também deve ser de ambos os sexos. Assim como Bertha, Rhea tem posições bastante firmes no sentido da defesa dos aliados durante o conflito. Como explicar que a mulher seja excluída desse esforço de guerra? No entanto, outras correspondências revelam o conhecimento de que, mesmo de forma restrita, a participação feminina na Guerra efetivamente existe. Em carta de junho 1944, a tenente coronel americana Betty Bandel escreve a Bertha afirmando que adoraria ajudá-la a compreender o método norte-americano de utilização das mulheres no serviço de guerra.¹³

De qualquer forma, Bertha lamenta poder fazer tão pouco, durante a Guerra, a favor dos aliados. Sua amiga Rhea sente o mesmo:

Eu gostaria de ser merecedora do tributo que você me paga ao dizer que sou um excelente espécime das filhas do 'Tio Sam', mas durante essa guerra terrível eu tenho me sentido tão inútil que tenho começado a me sentir mais como uma filha postiça. Eu realmente gostaria de ter algumas contribuições a fazer ao esforço de guerra. Ofereci-me como voluntária em todas as direções, mas até agora todos os esforços em prestar serviços foram

¹² MUSEU Nacional (Brasil). Fundo Bertha Lutz. Carta de Rhea O. Baker a Bertha Maria Julia Lutz, [17 jun. 1944].

¹³ MUSEU Nacional (Brasil). Fundo Bertha Lutz. Carta de Betty Bandel a Bertha Maria Julia Lutz, 13 jun. 1944.

infrutíferos. Suponho que eles acham que sou muito velha. Então, tenho tido de me contentar com essas contribuições menores, como jardinagem, conservar comida, fazer meu próprio trabalho etc. Acho que isso é, de uma certa forma, uma contribuição para o esforço de guerra, mas gostaríamos de estar fazendo alguma coisa menos indireta. Eu me lembro sempre do verso de [John] Milton, ‘They also serve who only stand and wait’ [também ajuda quem apenas pára e espera]. Às vezes, acho que parar e esperar, particularmente quando você tem alguém querido em serviço como eu tenho, é o serviço mais duro de todos a se prestar.¹⁴

¹⁴ MUSEU Nacional (Brasil). Fundo Bertha Lutz. Carta de Rhea O. Baker a Bertha Maria Julia Lutz, 17 jan. 1944. O ‘alguém querido’ a quem Rhea se refere é, na verdade, seu filho, que serve na Segunda Guerra Mundial.

A resposta de Bertha é:

É estranho que você tenha citado [esse verso], já que eu estava pensando nisso quando eu comeci a ler a sua carta. Há muitos de nós, particularmente anglo-saxões, homens e mulheres, mais velhos ou de meia idade, para quem essa guerra trouxe exatamente essa experiência. Há algo de errado no modo com que somos deixados ociosos, ou comparativamente ociosos. Esse é um de meus pensamentos constantes sobre essa guerra e me faz sorrir quando eu escuto que um esforço total de guerra está sendo feito. Há, no entanto, provavelmente alguma coisa boa nisso. É o mundo da próxima geração que está sendo construído pelo canhão, a bomba e a espada, então talvez esteja certo que a juventude deva ter de fazer a maior parte. Pessoalmente, tudo o que eu posso fazer é [ilegível] e de noite monitorar para a B.B.C. e a propaganda, quando seis horas de trabalho no laboratório e três horas no trânsito me deixaram esgotada e fora de condições para outros esforços. Afinal de contas, se pequenas contribuições são demandadas, o que podemos fazer?¹⁵

¹⁵ MUSEU Nacional (Brasil). Fundo Bertha Lutz. Carta de Bertha Maria Julia Lutz a Rhea O. Baker, 22 fev. 1944.

Apesar de a maior parte da correspondência de Bertha deixar transparecer profundo envolvimento e preocupação com os assuntos de guerra, bem como toda a paixão com que fala de suas convicções

feministas, o humor aparece em algumas passagens, como numa carta à senhora E. Hamilton Smith, em que conta piadas políticas correntes no Brasil sobre a Segunda Guerra Mundial, especificamente em relação à Itália – Bertha as conta depois de afirmar que o povo brasileiro está “perdido em admirações” pela Grã-Bretanha. Uma delas se refere a um cavalo que teria ganhado uma corrida, mas que é desqualificado por ter sido descoberta uma transfusão de sangue italiano nele, a fim de que corresse mais rápido. Outra relata o caso de um homem que, tendo entrado em um restaurante, pede massa e, quando tenta por molho inglês no prato, o macarrão some.¹⁶

A nova sociedade no pós-guerra

Durante o desenrolar da Segunda Guerra Mundial, Bertha não atua apenas no âmbito do feminismo. A naturalista se preocupa também com o desenvolvimento das ciências no pós-guerra e sugere que, após o conflito, os equipamentos nele usados sejam empregados para fins científicos. Em carta ao herpetólogo Charles M. Bogert, Bertha propõe:

Depois da guerra nós deveríamos fazer uma tentativa coordenada de conseguir aviões, jipes, pilotos e fotografia aérea feita, disponíveis para pesquisa científica, e talvez estabelecer uma aproximação a problemas herpetológicos continentais pela cooperação, talvez sob os auspícios de um museu como o americano [American Museum of Natural History].¹⁷

Como aparece de forma implícita na carta resposta que Bertha recebe de John S. Gilmour, vice-diretor do *Royal Botanic Gardens*, na Inglaterra, a cientista considera que vencer a Guerra é o imediatamente essencial, mas que quase tão importante quanto isso é criar organizações científicas que, pela cooperação, previnam o surgimento de uma outra.¹⁸

¹⁶ MUSEU Nacional (Brasil). Fundo Bertha Lutz. Carta de Bertha Maria Julia Lutz a E. Hamilton Smith, 14 ago. 1940.

¹⁷ MUSEU Nacional (Brasil). Fundo Bertha Lutz. Carta de Bertha Maria Julia Lutz a Charles M. Bogert, 4 ago. 1944.

¹⁸ MUSEU Nacional (Brasil). Fundo Bertha Lutz. Carta de John S. Gilmour a Bertha Maria Julia Lutz, 9 mai. 1940.

Muito interessante é o papel que Bertha atribui à mulher no pós-guerra. Por meio de uma carta endereçada ao cientista e amigo Arthur L. Loveridge, podemos começar a entender esse papel:

Um Comitê de Mulheres Britânicas está estudando minhas observações na conferência da Organização Internacional do Trabalho. Eu falei nos ‘Pacifist meetings’ e usei Jean Batten, a aviadora da Nova Zelândia que voou de Dakar ao Brasil, como um gancho para uma fala sobre Mulheres e a ‘Peace Conference’. Acredito ter conquistado o público para a idéia de que mulheres como essa devem ser estadistas para serem úteis e disse o que eu tinha de dizer sem ofender ninguém. [...] Tenho esperanças de que Caroline Haslett será uma das líderes internacionais vindouras no mundo do pós-guerra. Mrs Catt diz que acha que as mulheres britânicas devem e vão ser as melhores líderes, já que passaram por tanta coisa de maneira tão heróica.¹⁹

¹⁹ MUSEU Nacional (Brasil). Fundo Bertha Lutz. Carta de Bertha Maria Julia Lutz a Arthur L. Loveridge, 4 ago. 1944.

Caroline Haslett, a quem Bertha se refere, foi a primeira secretária da *Women’s Engineering Society* e primeira diretora da *Electrical Association for Women*, da qual foi co-fundadora. Durante a Primeira Guerra Mundial, ela entrou para a *Cochran Boiler Company*, onde adquiriu um treinamento básico de engenharia e, desde esse tempo, tornou-se uma mulher pioneira nessa área profissional. Dessa forma, Caroline é utilizada por Bertha como exemplo do tipo de mulher que, acredita, ocupará posição de destaque na nova sociedade a se formar.

No entanto, nem todas as opiniões a cerca do pós-guerra e da situação da mulher em seu contexto são otimistas. Em janeiro de 1944, Katherine Bompas, secretária da *International Alliance of Women for Suffrage and Equal Citizenship*, escreve que não se sente muito feliz a respeito do futuro já que, como diz, a esperança de paz tende a tornar as pessoas mais reacionárias do que o calor da batalha. Segundo ela: “Acho que vamos

ter que lutar muito duro pelas mulheres depois da Guerra, e, Deus sabe, os meios de que nosso movimento dispõe aqui [na Inglaterra] são, na verdade, pobres”.²⁰ Além disso, afirma que:

As notícias quanto à educação das mulheres na Rússia são muito preocupantes, eu acho, e todas as notícias de várias partes do seu continente [americano] não são, tampouco, muito inspiradoras. Então, pessoalmente, não penso em 1944 como um ano muito esperançoso em vários aspectos. Só espero que seja mais auspicioso para você.²¹

Bertha, no entanto, além de delegar às mulheres função de liderança internacional após o fim da Segunda Guerra Mundial, acredita que elas terão papel fundamental no estabelecimento da paz em um novo mundo que se está construindo. Em um rascunho de um texto (provavelmente um discurso) sobre o pós-guerra e o papel da mulher em seu contexto, desenvolve essa idéia através de uma abordagem cientificista e épica. Na primeira parte, analisa o contexto internacional, recorrendo à idéia tradicional de que a guerra era fruto do espírito belicoso dos homens:

Atravessamos um dos momentos mais críticos da História. O mundo ocidental acaba de atravessar uma das maiores orgias de carnificina a que o espírito belicoso e agressivo do sexo masculino periodicamente se deixa arrastar. O organismo social exausto vê-se ameaçado de um colapso econômico fatal. Os sistemas sociais, políticos e econômicos que geraram a luta e que jazem agonizantes em virtude de sua própria fome destruidora suicida, revestem-se de formas estranhas de organização social, semelhantes ao enquistamento dos organismos animais e vegetais inferiores quando se vêem ameaçados de perecer. Entrechocam-se com sistemas novos inteiramente diversos, apontando a incapacidade visceral dos primeiros, os preconceitos sobre os quais repousam, as injustiças

²⁰ MUSEU Nacional (Brasil). Fundo Bertha Lutz. Carta de Katherine Bompas a Bertha Maria Julia Lutz, 11 jan. 1944.

²¹ *Ibidem*.

que toleram e as iniquidades com que compactuam, neles colhem argumentos poderosos para justificar o seu direito de usurpação.²²

²² MUSEU Nacional (Brasil). Fundo Bertha Lutz. Rascunho de discurso em português de Bertha Maria Julia Lutz, [1955?] (BR MN BL.0.FEM.1/123-124).

A alternativa social passaria pela maior influência da mulher:

Diante de tentativas do passado de engolir o presente, os direitos da mulher, duramente conquistados pela ação universal conjunta, acham-se ameaçados de perecer, enquanto que a rivalidade aguda e o embate encarniçado entre o presente e o futuro tornam de mais em mais necessária a influência feminina, conciliadora e construtora.²³

²³ *Ibidem.*

Considerações finais

Não devemos encarar as opiniões acerca de um novo papel a ser ocupado pela mulher no pós-guerra como pertencentes somente a Bertha ou a um círculo restrito de feministas. A Segunda Guerra Mundial é, de fato, internacionalmente, um marco para a afirmação da mulher, não só porque, devido à situação de guerra, muitas mulheres começam a trabalhar enquanto seus maridos combatem, mas também devido ao crescimento de movimentos feministas no mundo todo, com os quais, em grande parte, Bertha mantém contato regular.

A participação da mulher nos esforços de guerra, ainda que de maneira restrita, e sua maior inserção no mercado de trabalho, levam naturalmente ao crescimento de sua posição social, bem como a uma certa autonomia, e nem todas as mulheres estão dispostas a abrir mão dessas aquisições depois do fim do conflito.

No texto “*Woman’s Place After the War*”, ou “O Lugar da Mulher depois da Guerra”, Eleanor Roosevelt, primeira dama norte-americana durante a Segunda Guerra Mundial, escreve que o maior papel

da mulher no país continua sendo o de se casar e cuidar do lar, da família e dos filhos. Afirmar, ainda, que não acredita que as mulheres que procuraram um emprego por causa da guerra continuarão a trabalhar depois que, com o seu fim, sua família e filhos a chamarem de volta. Eleanor, no entanto, admite que, se mesmo sem precisar trabalhar, a mulher tiver energia para tanto e quiser aumentar os padrões de vida da família, ela deve ter a oportunidade de fazê-lo, contanto que não venha a competir com o homem, que seria o verdadeiro provedor do lar.²⁴

Bertha, obviamente, possui uma visão bastante diferente a esse respeito – para ela o direito ao trabalho deveria ser igual, afinal a capacidade para trabalhar é a mesma. Mais do que isso, tem uma opinião firme sobre a exaustão de um sistema político que, como diz, baseia-se nos instintos masculinos agressivos e injustos e acredita que o mundo caminha para uma crescente necessidade da presença da mulher nos círculos do Estado. Tal presença, além de manifestar a igualdade de capacidade para com o sexo masculino, teria uma influência benéfica universal, já que o pacifismo seria uma característica tipicamente feminina e necessária tanto a homens quanto a mulheres.

Não se pode dizer que essa opinião é a mais popular no início do pós-guerra, mas, de qualquer forma, a própria percepção da função da mulher na sociedade se está modificando, como os escritos de Eleanor Roosevelt deixam transparecer, e esse entendimento é fundamental.

Referências

ROOSEVELT, Eleanor. Woman's Place After the War. In: *Selected writings of Eleanor Roosevelt*, 1944, Nova Iorque. Portal New Deal Network. Disponível em: (<http://newdeal.feri.org/er/er15.htm>). Acesso em: 03 out. 2008.

²⁴ ROOSEVELT, Eleanor. Woman's Place After the War. In: *Selected writings of Eleanor Roosevelt*, 1944, Nova Iorque. Portal New Deal Network. Disponível em: (<http://newdeal.feri.org/er/er15.htm>). Acesso em: 03 out. 2008.

Fontes documentais

MUSEU Nacional (Brasil). Fundo Bertha Lutz. Carta de Bertha Maria Julia Lutz a Arthur L. Loveridge, 4 ago. 1944.

———. Carta de Betty Bandel a Bertha Maria Julia Lutz, 13 jun. 1944.

———. Cartas entre Bertha Maria Julia Lutz e funcionários da British Broadcasting Corporation (BBC), 24 jan. 1938/8 dez. 1939.

———. Carta de Bertha Maria Julia Lutz a Charles M. Bogert, 4 ago. 1944.

———. Carta de Bertha Maria Julia Lutz a E. Hamilton Smith, 14 ago. 1940.

———. Carta de John S. Gilmour a Bertha Maria Julia Lutz, 9 maio. 1940.

———. Carta de Bertha Maria Julia Lutz a José Miguel Cei, 8 jul. 1968.

———. Carta de Katherine Bompas a Bertha Maria Julia Lutz, 11 jan. 1944.

———. Cartas de Margery Corbett Ashby a Bertha Maria Julia Lutz, 10 abr. 1940/22 out. 1940 (e carta sem data).

———. Cartas entre Bertha Maria Julia Lutz e Rhea O. Baker, [30 mar. 1941/17 jun. 1944?].

———. Rascunho de discurso de Bertha Maria Julia Lutz, [1955?] (BR MN BL.0.FEM.1/123-124).